

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

ASSIGNATURA (CONTINENTE E ILHAS)		REDACÇÃO	PUBLICAÇÕES	
Anno . . . . .	2800—estampilhado . . . . .	Rua Nova de Santo Antonio n.º 109	Annuncios e communicados, por linha . . . . .	30
Semestre . . . . .	1500—estampilhado . . . . .		Repetições . . . . .	20
Trimestre . . . . .	700—estampilhado . . . . .		Publicações litterarias annunciadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares . . . . .	
Brazil—Anno . . . . .	7000—Semestre . . . . .		Os snrs. assignantes toem em todas as suas publicações, o abatimento de 20 por cento.	
Numero avulso . . . . .	40 reis . . . . .			

GUIMARÃES, 26 D'AGOSTO

## REVISTA EXTRANGEIRA

O nascimento e o desenvolvimento da politica colonial allemã constituirão certamente um dos mais curiosos episodios da historia do nosso tempo, diz o *Journal des Debats*. O que apresenta de particular é a precipitação febril com que procede. Não se passa um mez, quasi uma semana em que o pavilhão allemão não seja arvorado em algum ponto do globo.

Indifferente e extranha desde muito tempo a todas as emprezas longinquas, acostumada a conservar preciosamente para as necessidades mais proximas os «solidos ossos dos granadeiros pomezanos» como costumam exprimir-se M. de Bismark parece que a Allemanha usa agora d'uma precipitação nervosa para reparar o tempo perdido. Poderia crer-se que tem a consciencia de obedecer a uma phantasia passageira, a uma especie de capricho e trata de accumular rapidamente o maior numero de aquisições possivel, de forma a ter uma larga provisão quando mudar de humor.

Quantas questões colonias não tem suscitado no curto espaço dos dois ultimos annos? Ora vemol a disputar á Inglaterra costa nordeste, da Nova Guiné e as ilhas visinhas, com grande indignação dos australinos. Ora toma conta de Angra Pequena, na costa occidental da Africa ao norte da colonia do Cabo. Ora lança mão das ilhas Samoa, no meio do Pacifico e faz com o soberano d'esse archipelago um verdadeiro tratado de protectorado. Depois estabelece-se no golpho de Guiné, em Camaroes, onde encontra ainda a Inglaterra. Em Santa Luzia, na costa oriental do mesmo continente, muito perto da colonia do Natal, nova occupação, novo conflito. Os incidentes de Zanzibar datam d'hontem apenas; não estão ainda completamente resolvidos. Antes de serem, nova questão se suscita, a menos esperada de todas.

As ilhas Carolinas toem sido, em todo tempo reconhecidas como pertencendo á Hespanha. Os viajantes, os geographos, o proprio almanack de Gotha mencionam-as como possessão de Hespanha. Comtudo a Allemanha arvorou lá a sua bandeira

O governo de Madrid queixase; a imprensa de Madrid irrita-se, protesta e falla de arbitragem. Os jornaes allemães respondem que a soberania da Hespanha no archipelago litigioso nunca foi se não nominativa, que ella prescreveu, que a conferencia de Berlin estabeleceu, em principio, no anno passado, a necessidade de occupações effectivas para conferir um direito. A isto respondem, não sem razão, que as decisões da conferencia não podem ter effeito retroactivo e que, alem d'isso, só se applicam á Africa.

O que ha de surprehendente n'esta questão é que desorienta os fazedores de conjecturas. Até agora podia pensar-se que o principal objecto da politica colonial allemã era, ou contrariar a Inglaterra, ou pelo menos a influir sobre ella. A situação dos pontos occupados prestava-se a estabelecer taes hypotheses. Em toda a parte onde a Allemanha se tinha installado, era a alguns passos d'uma possessão ingleza. Podia suppor-se d'esta escolha um determinado proposito.

D'esta vez evidentemente, não pode dar-se a explicação habitual. Que a Allemanha tome ou não posse de uma parte das Carolinas, é coisa que pouco interessa á Inglaterra. Por outro lado, poderá ter o chanceler do imperio algum interesse em perseguir a Hespanha? É difficil admittir-o. Até á poucos dias, as relações diplomaticas entre Berlin e Madrid foram das melhores; a viagem do rei Alfonso XII em 1883 e a viagem do principe imperial allemão em 1884 attestaram o claramente.

Recentemente ainda, consentindo na revisão do seu tratado de commercio e permitindo assim á Allemanha elevar os direitos aduaneiros sobre os cereaes, a Hespanha deu a M. de Bismark um brilhante testemunho de amizade. Deve achar agora que aquelle serviço que prestou é mal recompensado. Em todo o caso, a Hespanha nada fez para merecer ser assim tratada pelos allemães.

Onde procurar, portanto, a razão do que acaba de passar-se? Deve crer-se que a Allemanha, procedendo assim, não pensou nos direitos reaes ou pretendidos da Hespanha! Seria inveros mil.

Poderá suppor-se que M. de Bismark, procedendo d'aquella forma com os hespanhoes quiz provar á Inglaterra que não tinha contra ella animosidade particular e que a politica colonial allemã tendia, imparcialmente, a tornar-se desagradavel a todas as potencias? Poderá admittir-se a explicação, muito menos complicada e mais pratica dada por alguns jornaes allemães, que se tratava simplesmente de procurar trabalhadores nas Carolinas, para explorar as plantações allemães da Nova Guiné que tem falta de braços?

Não é possivel, conclue o *Journal des Debats*, formular juizo algum a tal respeito. O certo é que a Hespanha se sentiu da espoliação e trata de empregar todos os meios de revendicação.

—As considerações dispensadas aos irlandezes pelo novo ministerio inglez, a não-renovação do *Crime's act* obtida por elles e a importancia do papel que desempenharam, no fim da sessão parlamentar, parecem ter dado aos parnellitas uma nova disposição para a lucta contra os seus adversarios.

Fizeram ha dias em Londres uma manifestação na qual tomaram parte mais de 10:000 pessoas, e em que se tomou a resolução de

não votar nas proximas eleições se não pelos irlandezes.

## Banquetes e comidas dos Romanos

I

Os Romanos de um, e outro sexo costumavam recostar-se á meza e não santar-se, como nós praticamos. E por esta razão as mezas eram redondas, baixas, e de ordinario tinham um pé só; e por isso se chamavam *Monopodia*. A roda da meza havia leitos pequenos, com seus coxins, sobre que se recostavam os convidados em ordem tal, que não embaraçassem uns aos outros, nem se perturbasse a decencia, e decbro entre elles praticado. Os convidados podiam levar consigo outros, chamados *umbrae*. Antes de se pôrem á meza, se lavavam, e tomavam uma vestidura propria para os banquetes, chamada *Synthesis*.

II

Nos principios de Roma, a comida nos banquetes era simplicissima, pois não passava de um prato de papas composto de mel, queijo, e ovos, o que se chamava *pultus*; ou de hortaliças: porém crescendo as riquezas, cresceu tambem o apparato, e luxo nos banquetes, de sorte que se serviam com muitos pratos, de varios, e exquisitos manjares. A primeira parte do banquete se chamava *antecanium*, ou *promulsis*. Quando vinha o segundo prato, se chamava *Caput canae*. Vinha a sobremeza, chamada *secunda mensa*.

No principio da cêa se escolhia por sorte aquelle, que havia de presidir ao banquete, pondo as leis, que se deviam guardar no comer, e beber; e este se chamava *Thaliarchus*.

Os convidados assistiam ao banquete coroados de flores exquistas, e perfumados. Em quanto durava o banquete, se dançava, e representava varias farças, ou havia concertos de musica. Houve tempo, em que se punha a meza cinco vezes no dia: ao almoço *jentaculum*; ao jantar, *prandium* (e era a menor de todas as comidas); á merenda, *merenda*; á cêa *coena*; á sobre cêa, *comessatio*.

O vinho era a bebida ordinaria dos Romanos; no qual as pessoas mais sóbrias misturavam agoa; e pelo contrario os voluptuosos lhe misturavam perfumes. O vinho era velho de muitos annos. O rei do banquete regulava quantos côpos cada convidado devia beber, e á saude de quem. Havia diferentes brincos, varias questões, etc.

## Simplicidade democratica

É lendaria pela sua extrema simplicidade a morada do presidente dos Estados-Unidos, conhecida pelo nome de Casa Branca. Em questão de simplicidade os suissos ainda ganham aos americanos, a julgar pela seguinte curiosa anedocta contada em um jornal francez.

Era no tempo de Luiz Filippe, sendo Henrique Druey o presidente da confederação helvetica, conservando sempre na sua vida a boa simplicidade de um mero cidadão de Vaud. Uma velhota, sua ama, constituia a sua unica criada-gem do presidente.

Luiz Filippe enviou-lhe um embaixador. Este foi procurar o presidente, que então habitava em uma casa terrea. Tocou a campainha e ouviu uma voz a gritar lá de dentro:

—Entre! que diabo será isto agora!

E o embaixador foi entrando e chegou á cozinha onde encontrou a velha occupada a torrar café n'uma caixa de folha, mechendo cuidadosamente com uma vara de madeira para se não queimar.

—Desejava fallar ao sr. Druey, disse o embaixador.

—Que lhe quer? Olhe elle sahhiu agora mesmo. Foi ali ao Bize comer alguma coisa com uns amigos. E' coisa de pressa?

—E', é! venho fallar-lhe da parte do meu amo.

—Ah! está a servir? N'alguuma casa boa?

Nada, o meu amo é o rei de França.

—Olê! isso deve ser bem bom logar. Como diabo conseguiu o sr. metter-se lá nas Tulherias?

O embaixador cortou a conversa:

—Posso então fallar ao sr. Druey?

—Vá lá, disse a velha, eu vou chamal-o, mas ha de o sr. mecher aqui este café para que se não queime.

O embaixador assim o fez, mas quando a velha voltou, sentiu logo o cheiro a queimado e apostrophou-o bruscamente:

—Que desastrado! não me deixou queimar o café!

Entanto, apparecia o sr. Druey que o mandou entrar para a sala, onde ambos riram a bom rir da scena engraçada que acabava de passar-se.

## DESAMORTISAÇÃO

CONCELHO DE GUIMARÃES

No dia 17 de setembro no governo civil de Braga, arrematar-se-hão com o abatimento de 90 p. c. os seguintes terrenos:

Foro imposto no casal de

Dentro da Quintã de Burgueiros, Emphyteuta, D. Francisco de Noronha Almeida de Mesquita, 115\$340—15\$534.

Diario do Governo n.º 184

## SYLPHOS

NO DESALENTO

A

D. M. C. G.

Como a vida se evapora  
Ao meu lento padecer!  
Longa febre me devora  
Sem constancia, allivio ter!

Já sem brilho a natureza!  
Sem alento a nivea flor!  
De minha alma só tristeza,  
Fundá mágoa, acerba dôr!

Mas a gloria d'este mundo?!...  
Tudo é fumo que se esvae!  
Ilusão, sentir profundo...  
Que um momento nos attrahel!

O sorriso, o pranto, o luto  
E' da vida eterno ser!  
Esta voz que n'alma escuto  
Tem origem—padecer!

E depois... co'a minha crença,  
Doce esperanza, meiga luz,  
Oh! serei na paz do nada,  
Solitario ao pé da cruz!

Braga, 12--5--85.

J. J. A. L. M.

## Noticiario

### Fallecimento de uma das herdeiras do fidalgado Cidade

Falleceu no dia 16 do corrente, em Macinhata de Vouga, Geneveva Maria Pereira, viuva, e uma das herdeiras do fallecido Christovão José Fernandes da Silva.

Tinha feito testamento nas notas do tabellião João Martins de Pilho, em 14 de fevereiro de 1885. As disposições principaes d'este testamento são as seguintes:

Deixa por sua alma 130 missas, pelas almas de seus paes 100, pela alma de seu marido 30, por alma de seu primo Cristovão José Fernandes Guimarães 100, e por seus irmãos 20. Quer que durante 20 annos se diga uma missa no dia do anniversario da sua morte e que aos pobres se dê a quantia de reis 50\$000 reis no dia do seu enterro. A' igreja da freguezia de Macinhata deixa 1:200\$000 reis; para doura-

mento da igreja de Lamas 40\$000 reis; a Anna, filha de Maria José, do Carvalho 12\$000 reis; a Antonio Ferreira Villa, 10\$000 reis; a Anna do Chôcho 20\$000 reis; a Joaquim José Ferreira Baptista, em seus filhos, 600\$000 reis; Anna Dias 10\$000 reis, a criada que com ella estiver na hora da sua morte 20\$000 reis; a seus sobrinhos Rosalina, Maria, Alexandre e Joaquim, filhos de sua irmã Quiteria, 400\$000 a cada um com obrigação de 2 missas; a seus sobrinhos José e Antonio, filhos de sua irmã Maria, 400\$000 reis a cada um; aos filhos de seu primo José Luiz, de Villarinho, 50\$000 reis a cada um.

Institue herdeiros e testamentarios seus sobrinhos José Rodrigues da Silva e Manoel Rodrigues da Silva, residentes em Guimarães.

**Bombeiros Voluntarios**

Publicamos em seguida a relação dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, que concorreram para a Kermessa realisada no Palacio de Crystal, em beneficio dos Bombeiros Voluntarios do Porto:

Antonio Ribeiro da Costa Salgado, 2.º commandante, 4 volumes do «Gil Braz de Santilhan», 1 castiçal com campainha e clarinete; Abilio Abreu da Rocha Lima, 1 caixa com um broxe; José Antonio de Meira Abreu Guimarães, 3 pelles de côr, sendo 1 bezerro 1 cordovão, e 1 carneira; Avelino Leite Pereira, 2 candieiros pequenos; Simão Duarte Mendes Guimarães, 1 paliteiro de porcellana; Antonio Chrysostomo da Silva Basto, 1 toalha para mesa; Manoel Carlos da Silva Monteiro e Ricardo José do Valle Guimarães, 2 travessoiras de crochet; Antonio Augusto da Silva Carneiro, um album para escrever; Antonio de Freitas Carneiro e Oliveira, 2 candieiros completos; Antonio José Ribeiro, 1 alfinete d'ouro, para manta; Antonio Alberto da Rocha Guimarães, 1 alfinete para manta; Joaquim Penaforte Lisboa, 1 tapete; João Carvalho Guimarães, 1 par de esporas completo.

**Nova postura**

Brevemente vaer ser discutida na camara uma proposta de uma nova postura, em que estabeleça a prohibição absoluta da criação de gado suino dentro da cidade.

**Concerto no jardim**

Em quanto não chegam os pratos á banda do regimento de infantaria 20, um grupo de concertistas executará ás quintas-feiras e domingos difficilissimas peças de musica ainda não vistas nem ouvidas em parte alguma.

A impotencia, porem, dos nossos órgãos auditivos e visuaes não nos permitirão ouvir uma nota sequer d'esses concertos, nem tão pouco enxergar os concertistas, que são uma raridade no genero, e na especie.

Só ouvidos de anjos ou olhos de Cherubin poderão ouvir os instrumentos e ver os concertistas.

Mas quando virão os malfadados pratos?

**Palacete das Lamellas**

A exm.ª camara resolveu em sessão d'hontem tomar de arrendamento por espaço de um anno o palacete das Lamellas, em virtude de não o ter podido obter ainda de propriedade.

**Nova firma commercial**

Por uma carta que recebemos de Braga, a acreditada firma commercial d'aquella cidade, Mattos Primos, desde o dia 19 do corrente, começou a funcionar sob a denominação Mattos, Primos & C.ª continuando a vender

os mesmos artigos de commercio.

**Recrutamento**

Os mancebos recrutados pertencentes á segunda parte do contingente de 1877 e os da primeira parte do contingente de 1878 são intimados para no prazo de 90 dias tirarem guia na secretaria da camara para com ella se apresentarem á junta de revisão a fim de serem inspecionados, sob pena de ficarem refractarios.

**Union**

Recebemos o n.º 7 d'este excellente periodico de Berlin, dedicado ao commercio de exportação e importação, escripto em 5 linguas, segundo os dias do mez em que é publicado.

Agradecemos.

**Roubo de joias reaes**

Um telegramma de Roma annuncia que os ladrões tiveram o arrojo de penetrar no palacio real de Turim e de forçar os cofres onde estavam guardadas as joias da coroa da Saboia, entre outras as insignias usadas pelos reis e principes d'esta casa e das quaes algumas tinham um grande valor historico, além de intrinseco. Os malfetores fizeram um bello saque; levaram uma quantidade enorme de joas, entre outras quatro collares da ordem da «Santissima Annunziata», cravejadas de brilhantes. Um milhão, pelo menos, valiam essas riquezas.

Foi preso um dos guardas do tesouro suspeito de cumplicidade com os auctores do roubo.

**Fröebel**

Temos diate nós o numero 9 da segunda serie d'esta magnifica revista de instrucção primaria, que se publica em Lisboa, e que grandes serviços tem prestado á causa da instrucção.

Eis o seguinte:

SUMMARY.—A liberdade de ensino e o diploma de capacidade por Manuel Ferreira.—O projecto de lei do sr. Guilhermino de Barros, por F. T.—A Economia, (conferencia do professor Laurent), trad. de Costa Goodolphim.—Notas sobre o ensino de diversas disciplinas (Moral.—Orthographia.—Calligraphia.—Leitura interpretada e modelada.—Grammatica) por J. M. Martins Contreiras.—Consultas, por Feio Terenas.—Boletim do Estrangeiro, por F. T.—Notas e informções.

**Intimação**

Por ordem superior tem sido intimados os donos de porcos para os mandarem retirar immediatamente para fora de barreiras.

Algumas pessoas, porem, se nos tem queixado de que se fazem excepções, o que nós attribuímos, por enquanto, á impossibilidade de serem todos avisados ao mesmo tempo.

**Curioso**

E' sabido que ha alguns annos os cirurgiões empregam nas operações instrumentos passados pela chamma e lavados em uma solução de acido phenico, com o fim de matarem todos os microbios que possam pegar-se aos ferros.

Um medico francez lembrou-se agora de recomendar este systema aos duellistas.

Os floretes serão passados pela chamma e molhados em acido phenico.

Os combatentes lavam as mãos com acido phenico.

**Communicado**

Temos um communicado em nosso poder que, por vir tarde não podemos publicar hoje.

**Restabelecimento**

Está quasi restabelecido do grave encommo do que ultimamente soffreu o illm.º sr. Augusto Mendes da Cunha, acrelitado negociante d'esta praça.

**Coragem d'uma rapariga**

Saindo da escola de Bas Mendon, algumas creanças traquinavam á margem do Sena; uma d'ellas, perseguida por uma companheira, teve a imprudencia de saltar a um pequeno barco alli amarrado o qual se voltou, sendo a rapariga precipitada á agua.

Uma rapariga de dezoito annos, Maria Calonnier, atirada pelos gritos da creançada, não hesitou em socorrer a imprudente. Desamarrou um barco e manobrou tão destremente que conseguiu tirar a creança do rio.

O commissario de policia de Mendon pediu uma medalha para a corajosa rapariga.

**Singular contendo**

Não ha muitos dias foi expedida de Black River-Falls para Chicago uma caixa de forma estranha.

Durante o trajecto o empregado do caminho de ferro, encarregado das bagagens, impressionou-se com a forma da caixa, e concebeu suspeitas relativamente ao que ella podia conter. Telegraphou para Droy, Wisconsin, dando parte das suspeitas que nutria aos seus superiores.

A chegada do comboyo a Elroy, a famosa caixa foi aberta e encontrou-se dentro (oh pasmo!) um homem armado d'um revolver, um punhal, uma navalha de barba, um frasco de chloroformio e uma corda.

O individuo reusou-se dar o nome e explicar a sua presença n'essa caixa dirigida ao sr. L. Bernard em Chicago.

**ANNUNCIOS**

**Agradecimento**

○ VISCONDE de Santa Luzia summamente pehorado para com todas as damas e cavalheiros que se dignaram visital-o ou mandaram saber do seu estado durante o tempo que aguardou o leito, agradece e protesta a sua indelevel gratidão.

**Editos de 30 dias**

2.ª publicação  
PELO juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando todas os interessados e credores desconhecidos e domiciliados fora d'esta comarca, para assistirem a todos os termos até final do inventario de menores, aque por este juizo se procede por obito de Francisco Pereira de Souza, solteiro, fallecido n'esta cidade de Guimarães; isto na forma que dispõe o § 4.º do art. 696.º do codigo do processo civil.

Guimarães, 20 d'agosto de 1885.

Verificado Santos  
O escrivão do 4.º officio  
Abilio Maria d'Almeida Coutinho  
183

**Editos de 30 dias e de 6 mezes**

1.ª publicação

PELO juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, a requerimento de Rosa d'Oliveira, casada com José Joaquim Ribeiro Guimarães, com suprimto judicial do consentimento d'este, moradora na freguezia de S. Thiago de Ronfe, d'esta dita comarca, correm editos de 30 dias, que se começarão a contar da publicação do ultimo annuncio, a citar todos os interessados incertos que se julgarem com direito aos bens do auzente José Joaquim d'Abreu Lemos, pae da requerente, sem noticias ha mais de vinte annos, cujos bens se acham em poder da mulher d'este e mãe da referida requerente, Maria d'Oliveira tambem conhecida pelo nome de Maria Mendes, da dita freguezia, para que venham deduzir o mesmo direito até á terceira audiencia depois d'aquella em que se accusar a citação, a qual será a segunda, passados que sejam os 30 dias por que correm os editos, sob pena de revelia e de ser a dita requerente julgada habilitada, como pretende, unica e universal herdeira do dito auzente seu pae José Joaquim d'Abreu Lemos, para o effeito de se lhe deferir a successão e entrega dos bens do mesmo, sem prestar caução, visto a auzencia ha mais de 20 annos sem noticias, nos termos dos artigos 78 n.º 4 e 79 do codigo civil e 414 do processo civil; e bem assim correm editos de 6 mezes, que se começarão a contar na forma indicada, a citar o mencionado auzente José Joaquim d'Abreu Lemos, como se dispõe no § 2.º do art. 406 do dito codigo do processo civil.

As audiencias d'este juizo, fazem-se no tribunal d'ellas estacionado no extincto convento de S. Domingos, d'esta cidade, nas segundas e quintas feiras de todas as semanas, não sendo dias feriados ou santificados, porque, sendo-o, se fazem nos dias immediatos e sempre pelas 10 horas da manhã.

Guimarães, 25 d'agosto de 1885.

Verificado Santos  
O escrivão  
Januario de Souza Loureiro  
190

**EDITAL**

**A commissão do recenseamento eleitoral d'este concelho de Guimarães**

1.ª publicação

Faz publico o seguinte. Que tendo de proceder ao recenseamento supplementar dos 40 maiores contribuintes da contribuição industrial, sumptuaria e de rendas de casas nos termos do artigo 1.º do decreto de 6 do corrente mez, celebra as suas sessões nos Paços do concelho em todos os dias não sanctificados das 10 horas da

manhã ás 3 da tarde, onde recebe todos esclarecimentos que lhe queiram prestar com relação aos trabalhos do dito recenseamento.

Que até ao dia 24 do mesmo mez estará organizado o referido recenseamento; até ao dia 27 serão affixadas nas portas das igrejas copias do dito recenseamento, e o mesmo dia a estar patente nos paços do concelho o original do mesmo recenseamento; até 1 de setembro podem ser apresentadas quaesquer reclamações, que serão decididas até ao dia 6; até ao dia 9 serão publicadas por editaes as alterações que lhe forem feitas; no dia 11 será encerrada a exposição do recenseamento alterado; e até ao dia 16 podem ser interpostos recursos para o juiz de direito da comarca.

Guimarães, 16 de agosto de 1885.

O presidente da commissão,

Jeronymo Pereira Leite de Magalhães e Couto

189

**EDITAL**

**Camara municipal do concelho de Guimarães**

Antonio Coelho da Motta Prego, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, e presidente da camara municipal do concelho de Guimarães.

1.ª publicação

FAÇ saber que, tendo sido proclamados recensas effectivos para o serviço militar, pertencentes á primeira parte do contingente do anno de 1878, os mancebos abixos mencionados, cujo domicilio e residencia se ignoram, ficam os mesmos mancebos intimados pelo presente edital para no prazo de 90 dias contados da segunda publicação d'este do Diario do Governo, virem á secretaria d'esta camara sollicitar guia para com ella se apresentarem á junta de revisão e a fim de serem inspecionados, sob pena de, não comparecendo, se lavrar contra elles auto de infração e serem julgados refractarios:

Antonio, filho de Anastacia Maria, da freguezia da Oliveira, sorteado com o n.º 4;

Filinto Servolo, filho de Manoel de Mattos Costa e Josephina Adelaide da Silva de Jesus Mattos Costa, da dita freguezia da Oliveira, sorteado com o n.º 4;

Francisco, filho de Antonio José Lopes da Costa e Joaquina Rosa, da referida freguezia da Oliveira sorteado com o n.º 5;

Antonio, filho de José Miguel e Custodia Maria, da sobre dita freguezia da Oliveira, sorteado com o n.º 6;

Manoel, filho de Antonio da Costa Guimarães e D. Josefa Rosa da Silva Mattos, da freguezia de S. Paio, sorteado com o n.º 4;

Rodrigo, filho de Candida Higinés de Moraes Sarmento e D. Ermelinda Joaquina de Moraes Sarmento, da dita freguezia de S. Paio, sorteado com o n.º 4;

Francisco, filho de Francisco Antonio Martins Guimarães, e Josefa Rosa de Jesus, da referida freguezia de Paio, sorteado com o n.º 5;

José, filho de Manoel Alves e Anna Luiza, da sobredita freguezia de S. Paio, sorteado com o n.º 8;

Francisco, filho de Joaquim José de Sousa e Luiza Rosa, de Mello, da freguezia de S. Sebastião, sorteado com o n.º 1 de sorte;

Antonio, filho de José Ribeiro e Rosa Joaquina, da dita freguezia de S. Sebastião, sorteado com o n.º 3;

Manoel, exposto, entregue á mãe Felix da Conceição, solteira, filha de José Duarte, da dita freguezia de S. Sebastião, sorteado com o n.º 4;

Manoel, filho de Domingos de Sousa e Antonia Maria, da freguezia de S. Thomé d'Abbação, sorteado com o n.º 1;

Francisco, filho de Francisco Pedrosa e Maria Marcellina, da freguezia do Castello, sorteado com o n.º 1;

Silvestre, exposto, entregue á mãe Anna Maria, solteira, da freguezia d'Albães, sorteado com o n.º 1;

José, filho de José Joaquim Duarte Machado Ferraz e D. Carolina Candida de Sousa Pereira de Magalhães, da freguezia d'Azurey, sorteado com o n.º 4;

José Antonio, filho de Lourenço Gonçalves e Josefa da Silva, da freguezia de Ballazar, sorteado com o n.º 5;

José, filho de Maria, solteira, da freguezia de Brito, sorteado com o n.º 1;

Aleixo Antonio, exposto criado por Antonia Gomes, solteira, da freguezia de Santo Estevão de Briteiros, sorteado com o n.º 2;

Antonio, filho de Custodio Gomes e Maria da Costa, da freguezia de Santa Leocadia de Briteiros, sorteado com o n.º 2;

Lourenço Antonio, filho de Antonio de Freitas e Maria José d'Oliveira, da freguezia de Salvador de Briteiros, sorteado com o n.º 1;

Joaquim, filho de João Alves Teixeira e Miquelina Ferreira, da freguezia de S. Miguel das Caldas, sorteado com o n.º 1;

Domingos, filho de José da Costa e Josefa Gomes, da freguezia de Calvos, sorteado com o n.º 1;

José, exposto, á porta de Joaquim de Castro, da freguezia de S. Martinho de Candoso, sorteado com o n.º 1;

Manoel, exposto á porta de Domingos Pereira, da freguezia de S. Thiago de Candoso, sorteado com o n.º 3;

Domingos, filho de Constantino José Vieira e Maria Rosa, da freguezia de Donim, sorteado com o n.º 1;

Antonio, filho de Francisco José e Josefa Rosa, da freguezia da Costa, sorteado com o n.º 3;

Antonio, exposto, entregue á mãe Rosa Maria, mulher de Jeronimo d'Abreu, da freguezia de Creixomil, sorteado com o n.º 2.

Candido Augusto, filho de Antonio de Almeida e Anna Maria, da dita freguezia de Creixomil, sorteado com o n.º 3;

Manoel, filho de José de Freitas, e Josefa Clara, da referida freguezia de Creixomil, sorteado com o n.º 5;

Thomaz, filho de Joanna da Silva, da freguezia de Fermentões sorteado com o n.º 2;

Francisco, filho de José Pereira e Maria Josefa, da dita

freguezia de Fermentões, sorteado com o n.º 4;

Ambrosio, exposto, criado por Brizida Rosa, da freguezia do Paraizo, sorteado com o n.º 1;

Antonio, filho de Manoel José Ferreira e Maria do Carmo, da freguezia de Gondomar, sorteado com o n.º 1;

Pedro Celestino, exposto á porta de Joanna Rodrigues, da freguezia de Guardizella, sorteado com o n.º 1;

Antonio, filho de Manoel de Freitas e Maria Ferreira, da freguezia de Longos, sorteado com o n.º 7;

Antonio, filho de João Ferreira e Emilia Ferreira, da freguezia de Moreira de Conegos, sorteado com o n.º 3;

Sebastião, filho de João da Costa e Maria Alvares da Cunha, da dita freguezia de Moreira de Conegos, sorteado com o n.º 4;

Manoel, filho de Domingos Pereira e Anna Joaquina, da freguezia de Nespereira, sorteado com o n.º 4;

Custodio, filho de José Alves e Anna Maria, da freguezia de S. João de Ponte, sorteado com o n.º 4;

Manoel, filho de Quiteria Ribeiro, da freguezia de Santa Eufemia de Prazins, sorteado com o n.º 1;

José Maria, filho de João de Barros e Maria Machado, da freguezia de Ronfe, sorteado com o n.º 5;

Antonio, filho de Pedro Ferreira e Custodia Maria de Sousa, da freguezia de S. Clemente de Sande, sorteado com o n.º 3;

Antonio, filho de Antonio Francisco e Luiza Vieira, da dita freguezia de S. Clemente de Sande, sorteado com o n.º 4;

José, filho de José Gonçalves e Maria de Faria, da freguezia de S. Lourenço de Sande, sorteado com o n.º 2;

Jerônimo, filho de José Antonio Salgado e Joaquina Rosa, da freguezia de S. Torquato, sorteado com o n.º 1;

Joaquim, filho de Joaquim Martins e Rita Maria, da dita freguezia de S. Torquato, sorteado com o n.º 2;

Afonso de Jesus, exposto, criado por Rosa Pereira, mulher de João Francisco, da freguezia de S. Christovão de Selho, sorteado com o n.º 2;

José, filho de João de Sousa e Anna Joaquina, da freguezia de Serzedo, sorteado com o n.º 1;

Fortunato, filho de João Ribeiro e Matia Joanna, da freguezia de Urgez, sorteado com o n.º 3.

Guimarães, 3 de Agosto de 1885. E eu Antonio José da Silva Basto, escrivão, o subcrevi.

O Presidente

Antonio Coelho da Motta Prego

187

CAZA

VENDE-SE 1 casa com os numeros 6, 7, e 8 no Largo do Trovador em frente do terreiro de S. Francisco.

Trata-se em caza do Moutinho.

120

EDITAL

Camara municipal do concelho de Guimarães

Antonio Coelho da Motta Prego, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, e presidente da camara municipal do concelho de Guimarães.

1.ª publicação

FAÇO saber que, tendo sido proclamados recrutados effectivos para o serviço militar, pertencentes á segunda parte do contingente do anno de 1877, os manebos abaixo mencionados, cujo domicilio e residencia se ignoram, ficam os mesmos manebos intimados pelo presente edital para no prazo de noventa dias, contados da segunda publicação deste no Diario do Governo, virem á secretaria d'esta camara sollicitar guia para com ella se apresentarem á junta de revisão a fim de serem inspeccionados, sob pena de, não comparecendo, se lavrar contra elles auto de infracção e serem julgados refractarios:

José Miguel, filho de José Antonio Pereira e Joanna Teixeira, da freguezia da Oliveira, sorteado com o n.º 2;

Vicente, filho de Christovão José Pereira Soares e Maria de Belem, da dita freguezia da Oliveira, sorteado com o n.º 3;

Simão, filho de João José de Carvalho e Maria Joaquina, da referida freguezia da Oliveira, sorteado com o n.º 4;

José, filho de José Machado e Francisca de Jesus, da freguezia de S. Paio, sorteado com o n.º 1;

Antonio, filho de Custodio José de Passos, e Roza Bernarda, da freguezia de S. Sebastião, sorteado com o n.º 4;

Domingos, filho de Antonio de Souza e Rosa Maria Ferreira, da dita freguezia de S. Sebastião, sorteado com o n.º 5;

Antonio, filho de José Joaquim de Mattos e de Anna Joaquina d'Oliveira, da freguezia de S. Cosme da Lobeira, sorteado com o n.º 3;

José, filho de Maria da Costa, solteira, da freguezia de S. João das Caldas, sorteado com o n.º 4;

Antonio, filho de Manoel José Gonçalves e Anna Joaquina Pereira, da freguezia de Gondar, sorteado com o n.º 2;

Manoel, filho de José Lopes da Silva e Antonia Pereira, da freguezia de S. Thomé de Abbação, sorteado com o n.º 1;

Albino, filho de Manoel da Silva, e Carlta Roza, da freguezia dos Gemios, sorteado com o n.º 3;

Francisco, filho de Maria, solteira, da freguezia de Azurey, sorteado com o n.º 2.

João, filho de Manoel Pereira e Joaquina Pereira, da freguezia de S. Miguel das Caldas, sorteado com o n.º 1;

Gaspar Carlos, filho de Francisco Gomes, e de Anna Maria, da freguezia de S. Lourenço de Calvos, sorteado com o n.º 6;

Antonio, filho de Thomazia Rosa, da freguezia de S. Martinho de Candoso, sorteado com o n.º 2;

Bento, filho de Antonio Vidal e Antonia Maria, da fre-

guezia de S. Thiago de Candoso, sorteado com o n.º 2;

Manoel, filho de Antonio José Fernandes e Custodia Carolina Pereira, da freguezia de Creixomil, sorteado com o n.º 1;

Domingos, exposto á porta de Domingos Ribeiro, da freguezia de Fermentões, sorteado com o n.º 4;

João, filho de Manoel de Souza Albino e Maria Joaquina, da freguezia de Gominhões, sorteado com o n.º 2;

Prospero, exposto criado por Maria Josepha, da freguezia de S. Lourenço de Selho, sorteado com o n.º 6;

Pedro, filho de Domingos José e Margarida Roza, da freguezia de Meção-frio, sorteado com o n.º 2;

Manoel, filho de Antonio Machado e Rita Maria de Andrade, da freguezia de Lordello,

sorteado com o n.º 3;

Manoel, filho de Innocencia, solteira, da freguezia de Moreira de Conegos, sorteado com o n.º 2;

José Marculino, exposto á porta de Maria Thereza, da freguezia de Rendufe, sorteado com o n.º 3;

Domingos, filho de Antonio Marques e Antonia Roza, da freguezia de S. Martinho de Sande, sorteado com o n.º 6.

Gonçalo Antonio, filho de João Baptista dos Santos e Custodia Ferreira, da freguezia de Gondomar, sorteado com o n.º 2.

Guimarães, 3 de Agosto de 1885. E, eu Antonio José da Silva Basto, escrivão, o subcrevi.

O Presidente

Antonio Coelho da Motta Prego

188

RECRUTAMENTO MILITAR

OS paes de familia que tenham filhos sujeitos ao serviço militar, e os queiram remir d'esse tributo de sangue por uma quantia relativamente pequena, segundo suas edades, podem seguir-se na Companhia Auxiliadora, fundada em Lisboa que lhes offerce as maiores garantias com o seu capital da quantia 1:000:000\$000.

Do mesmo modo, aquelles que tiverem filhas no Brazil ainda não livres d'esse tributo, e que mais tarde terão de dar 40 libras para os remirem, podem muito mais economicamente obter essa com missão segurando-os desde já n'esta Companhia.

O correspondente em Braga: Francisco Marques Duarte—Rua de Santa Margarida n.º 1.

O Sub correspondente em Guimarães.—Luiz José Gonçalves Basto—Rua de S. Damazo numero 129.

18

MUDANÇA DE ESTABELECIMENTO

MUDANÇA de estabelecimento. Gervasio Antonio Pinto, participa aos seus amigos e freguezes e ao publico que no proximo S. Miguel muda o seu estabelecimento de ferragens, do Tural, (às escadinhas) para o largo de S. Sebastião n.º 75 a 77, antiga casa da estação central do caminho de ferro, em frente á rua de Villa Flor, onde espera o favor do publico pois alem de um bom sortido de cutelarias, ferragens e pregagens, tem Agencia de trens de aluguer, carreiras para diferentes partes, Agencias de vapores de varias companhias, para Bahia, Rio de Janeiro etc.

Encarrega-se tambem de despachos no caminho de ferro, tudo com pequenas commissões.

75—Largo de S. Sebastião—77

GUIMARÃES

182

DECLARAÇÃO

Vendo nós que alguns negociantes de machinas de costura continuam a propalar que a COMPANHIA FABRIL SINGER perdeu 80 contos de reis com a casa Faister & Rossmann, temos a declarar que isso é inteiramente falso, por quanto a COMPANHIA FABRIL SINGER nunca teve questão alguma com aquella casa, mas assim, pelo contrario, com muitas outras por abusarem do seu nome SINGER, para á sombra d'elle enganarem o publico e poderem fazero seu negocio, tendo-nos os tribunales feito sempre a justiça que mereciamos e conforme as leis.

Se fazemos esta declaração, não é porque liguemos a menor importancia aos falsos e ardilosos annuncios publicados por esses negociantes de má fé e invejosos do grande credito e estima que em todas as partes do mundo dão ás nossas tão apreciadas machinas de cozer, mas sim em attenção ao publico, que sempre nos tem honrado com os seus favores e preferencia e tanto isto é verdade que, para poder dar cumprimento aos grandes pedidos que diariamente recebe a COMPANHIA FABRIL SINGER acaba de inaugurar uma nova fabrica em Kilbowie, onde se fabricam 10 MIL MACHINAS POR SEMANA, que juntas ás outras 10 mil que produz a fabrica de Nova-York prefaz VINTE MIL fabricadas semanalmente, devido tudo isto á grande procura que por toda a parte tem as suas machinas.

COMPANHIA FABRIL SINGER

14—Campo de S. Francisco—15

GUIMARÃES

185

**ULTIMA NOVIDADE!**

EM  
**MACHINAS DE COSTURA**

DE  
**TODOS OS AUCTORES**

DEPOSITO

EM CASA DE

**Luiz José Gonçalves Basto**

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARÃES



**ULTIMA NOVIDADE**

EM  
**MACHINAS DE COSTURA**

DE  
**TODOS OS AUCTORES**

DEPOSITO

EM CASA DE

**Luiz José Gonçalves Basto**

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARAES

**MAIS UM TRIUMPHO!**

**A COMPANHIA FABRIL SINGER**

Tem a satisfação de annunciar ao publico que as suas excellentes machinas acabam de obter

na Exposição Internacional de Saude de Londres a

**MEDALHA**

**D'OURO**

suprema recompensa que alli se concedeu á industria



na Exposição Internacional de Amsterdam, em 1883, alcançou o grande

**DIPLOMA**

**D'HONRA**

o maior e mais honroso premio que se concede aos expositores

Convidamos o publico a vir ver as excellentes e ainda não igualadas machinas de coser, de LANÇADEIRA OSCILANTE, que esta Companhia expoz á venda

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO :

Braço muito elevado.  
Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.  
Não precisa encher canella nem enfiar a lançadeira.  
A agulha é sempre ajustavel.  
Dá dous mil pontos n'um minuto!  
Levissimas no trabalho e silenciosas sem igual.

Pespointo o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambraia como nos tecidos mais grossos.  
Não quebra as agulhas nem corta a fazenda.  
Todo o seu machinismo é ajustavel, e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita.  
Garantidas por 12 annos.

Vendem-se a prestações de 500 reis por semana e a dinheiro menos 10 por cento

Para evitar falsificações devem só comprar na

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

14—CAMPO DE S. FRANCISCO—15

GUIMARÃES

**CASA FELIZ**  
DE  
MANOEL J. DA S. MIRANDA

19, Campo do Toural, 21  
GUIMARÃES

TEM á venda para as proximas loterias, bilhetes, meios, quartos, decimos e cautelhas de diferentes preços.

**Pharmacia—DIAS**

RUA DA RAINHA

Serviço permanente

**R**ODRIGO José Leite Dias pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, participa ao publico e a todos os excellentissimos facultativos que tem a sua pharmacia aberta toda a noite, aviando immediatamente as receitas que lhe forem dirigidas.

APROVEITE A OCCASIAO

QUEM PRECISAR

**VENDEM-SE**

Maquinas de costura da superior qualidade por metade do seu valor, tanto para alfaiate, até como para costureira a boa compra.Faz prompta venda.

LARGO DE S. SEBASTIAO

MOUTINHO

**FABRICA DE SABAO**

E  
**VELAS DE CEBO**

DE

**José Ferreira d'Abreu & Irmão**

16—Rua de Couros—16

Os directores d'esta acreditada fabrica, em rasão da grande extração que tem tido os seus productos, resolveram augmental-a e dar-lhe maior desenvolvimento para pederem satisfazer os reiterados pedidos dos consumidores.

**PREÇOS DO SABAO**

1.ª qualidade, cada 459 grammas (antigo arratel)	7 rs.
2.ª	60 »
3.ª	50 »
4.ª	40 »
5.ª	20 »

A quem comprar de 15 kilogrammas para cima, faz-se abatimento.

**TYPOGRAPHIA**

—DO—

**COMMERCCIO DE GUIMARÃES**

10—Rua Nova de Santo Antonio—109

NESTA typographia, recentemente montada com variadissimos caracteres, imprime-se com perfeição, rapidez e barateza, e por preços excessivamente commodos toda a qualidade de impressos, taes como: —Obras de livro, facturas, contas correntes, mappas, rotulos, circulares, bilhetes de estabelecimento, de visita e casamento, arrendamentos, memoranduns, etequetas para garrafas, bilhetes de pharmacia, cartas funebres, acções de bancos e companhias, ecartes, cartazes, etc.

**Preços commodos**